

Litho Formas Portuguesa, S.A.

LITHO FORMAS PORTUGUESA

Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.- Sociedade Aberta

Sede: Rua D. Nuno Álvares Pereira - Vale de Figueira – 2695-748 s. João da Talha

Mat. na Conservatória Registo Comercial de Loures sob o nº 1848 - Contribuinte nº 500166773

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos Senhores Accionistas,

De acordo com os preceitos legais e com o previsto nos estatutos submetemos à apreciação de V.as Ex.as., o Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos relativos ao 1º Semestre do Ano de 2004, assim como as contas consolidadas referentes ao universo de empresas liderado pela Litho Formas Portuguesa.

Introdução

A situação económica no nosso País não sofreu uma evolução positiva relativamente ao a 2003 neste período, continuando a verificar-se um clima recessivo que naturalmente obriga os agentes económicos a tomarem atitudes conservadoras quanto ao investimento o que implicitamente afecta todas as indústrias de suporte como é o caso da indústria gráfica. Consciente deste facto a Administração voltou a encetar um plano de reformulação da actividade do qual daremos conta neste relatório.

Actividade Comercial

O primeiro semestre de 2004 foi marcado pela introdução a nível da oferta da Litho Formas Portuguesa de um conjunto de soluções baseadas em Impressão Digital, das quais a mais relevante foi sem dúvida a Produção de Bilhetes para o Campeonato Europeu de Futebol EURO2004. Já tínhamos referido no nosso Relatório relativo ao Exercício de 2003, a realização de importantes investimentos na área de impressão Digital, uma especialidade de importância crescente onde a nossa Empresa revela já nesta altura competências que a diferenciarão das suas congéneres no Mercado. O reforço da estratégia comercial nesta área é um dos nossos objectivos actuais.

Assim o valor de vendas neste período atingiu os €4 milhões o que significa mais 11,6% que o valor registado no 1º semestre de 2003.

De todos os grupos que constituem a oferta da Empresa, só se verificou uma redução de vendas no Offset Comercial, em parte devido ao facto de no ano anterior se ter verificado a ocorrência de uma encomenda não recorrente. Os formulários de computador que são o negócio principal da Litho Formas Portuguesa mantiveram-se ao nível do ano anterior, ainda que se continue a verificar uma

Litho Formas Portuguesa, S.A.

redução importante destes produtos no Mercado. A razão da manutenção das vendas deve-se principalmente ao facto de alguns concorrentes de pequena dimensão estarem a abandonar este mercado, dedicando-se a outros segmentos da indústria gráfica.

As Etiquetas cresceram igualmente acima do crescimento de mercado o que revela estar a ser bem sucedido o esforço de penetração decidido pela Empresa.

Quanto aos mercados de destino, é importante mencionar o crescimento das vendas quer para França, quer para Espanha. Esperamos atingir o final do ano com uma taxa de crescimento significativa na Exportação.

Custo das vendas

O custo das vendas foi afectado com uma ocorrência não Operacional, em cerca de €83 mil, devida a custos com pessoal e que fazem parte do plano de reestruturação da empresa com vista à redução dos custos de operação, tendo neste semestre sido reduzido o numero de funcionários, de 112 para 106, isto apesar de se ter criado um novo departamento de produção. Por este motivo o custo global com pessoal foi 2,0% superior ao verificado em igual período do ano anterior.

O preço da matéria prima manteve-se estável no semestre, tendo contudo o seu peso relativo no custo das vendas aumentado, por via da pressão do mercado e conseqüente redução de margens.

Igualmente os fornecimentos e serviços terceiros sofreram um aumento de 24,5% por motivo de um conjunto de custos envolvendo prestações de serviço no âmbito do projecto EURO2004, tendo-se verificado ainda, um aumento importante com o custo de transportes devido ao aumento do petróleo e do peso das exportações nas vendas da empresa.

Apesar dos investimentos realizados, o custo com a depreciação cifrou-se em €225 mil, ligeiramente inferior ao valor verificado em 2003.

Investimentos

Neste semestre foram feitos investimentos importantes na área dos acabamentos e impressão digital.

No total foram investidos neste semestre, €285 mil, tendo-se recorrido principalmente a financiamento bancário na modalidade de Leasing.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Evolução dos Resultados

A Administração iniciou o Exercício de 2004 com um plano de reestruturação agressivo, o qual já levou à redução nesta altura de mais 6 colaboradores. De facto este plano prevê a reformulação da área comercial e reduções nalgumas funções de suporte, medidas que permitirão ajustar a empresa à realidade actual do Mercado, e que a breve trecho permitam de forma consistente operar com resultados positivos.

Assim o resultado operacional foi negativo em cerca de €69 mil , estando incluídos neste montante os já mencionados custos de rescisão com diversos funcionários, no valor de €83 mil, o que equivale a um cumprimento rigoroso do Orçamento, o qual apontava, excluindo a reestruturação, para um resultado operacional positivo de cerca de € 14 mil.

Os resultados financeiros são positivos no valor de €11 mil , e podem ser apreciados no quadro 45. Resultam na sua totalidade de ganhos obtidos com a transacção de títulos constantes no Portfolio da Litho Formas Portuguesa, o qual pode ser consultado no quadro 17 dos anexos, e onde se pode detalhadamente observar esta importante rubrica do activo da empresa.

Os resultados extraordinários, foram positivos em cerca de €36 mil , conforme se lê no quadro 46.

Consequentemente o resultado líquido é negativo em €24.078.

O Cash Flow no período foi de € 207 mil, melhor que em igual período de 2003, representando 5,15% das vendas.

Conclusões

Apesar do resultado líquido ter sido ainda negativo, é para nós satisfatório que esteja alinhado com a orçamento e plano de reestruturação aprovado. O resultado do mês de Julho foi novamente em linha com o previsto pelo que mantemos as nossas previsões já adiantadas no Relatório do Exercício de 2003, que aponta para um resultado operacional positivo perto do ponto de equilíbrio, para um volume de vendas de cerca de 7,5 milhões de Euros.

Vale de Figueira, 30 de Agosto de 2004

O Conselho de Administração



Eng. João Manuel C. Martins Cabral
Vogal



Eng. Klaus Safeeld
Presidente



Eng. Nuno Lourenço Pinheiro
Vogal

Balanço das Contas Individuais do 1º semestre de 2004

CODIGO DE CONTAS			2004		2003	
CE (1)	POC		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES ACUMULADAS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
		ACTIVO				
		IMOBILIZADO				
		Imobilizações incorpóreas				
1	431	Despesas de instalação	67.306	67.306		
1	432	Despesas de investigação e desenvolvimento	61.976	61.976		
2	433	Propriedade industrial e outros direitos	30.703	30.703		
3	434	Trespases	2.993		2.993	2.993
		Subtotal	162.977	159.984	2.993	2.993
		Imobilizações corpóreas				
1	421	Terrenos e recursos naturais	112.031		112.031	112.031
1	422	Edifícios e outras construções	1.753.286	1.207.977	545.308	613.247
2	423	Equipamento básico	9.887.583	8.809.618	1.077.966	946.835
2	424	Equipamento de transporte	418.194	400.751	17.442	40.033
3	425	Ferramentas e utensílios	135.249	91.937	43.311	37.518
3	426	Equipamento administrativo	563.247	505.673	57.573	80.317
3	427	Taras e vasilhame	5.457	5.405	52	52
3	429	Outras imobilizações corpóreas	164.723	123.579	41.143	40.513
4	441/6	Imobilizações em curso	0	0	0	0
4	448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0	0	0	0
		Subtotal	13.039.768	11.144.941	1.894.827	1.870.544
		Investimentos financeiros				
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo	72.557	72.557		
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	8.209		8.209	8.209
		Subtotal	80.766	72.557	8.209	8.209
		CIRCULANTE				
		Existências				
1	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	554.508		554.508	653.311
2	35	Produtos e trabalhos em curso	148.050		148.050	200.518
3	33	Produtos acabados e intermédios	66.118		66.118	46.040
3	32	Mercadorias	49.044		49.044	61.838
		Subtotal	817.720	0	817.720	961.706
		Dívidas de terceiros - curto prazo (b)				
1	211	Cientes, c/c	2.057.753		2.057.753	1.794.232
1	212	Cientes, títulos a receber			0	9.033
1	218	Cientes cobrança duvidosa	340.864	316.716	24.148	47.589
3	253+254	Empresas do grupo	282.787		282.787	281.285
4	24	Estado e outros entes públicos	29.279		29.279	8.042
4	262+/6+/7+/8+221	Outros devedores	14.982		14.982	18.163
		Subtotal	2.725.664	316.716	2.408.948	2.158.344
		Títulos negociáveis				
3	1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis	1.290.079	6.580	1.283.499	1.197.083
		Subtotal	1.290.079	6.580	1.283.499	1.197.083
		Depósitos bancários e caixa				
	12+13+14	Depósitos bancários	86.365		86.365	65.400
	11	Caixa	1.276		1.276	1.977
		Subtotal	87.641	0	87.641	67.377
		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
	272	Custos diferidos	3.794		3.794	3.994
			3.794	0	3.794	3.994
		Total de amortizações	11.304.926			
		Total de provisões	395.853			
		Total do Activo	18.208.310	11.700.779	6.507.631	6.270.252

Balanço das Contas Individuais do 1º Semestre de 2004

CODIGO DE CONTAS			EXERCICIOS	
CE (1)	POC		2004	2003
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
A		Capital	2.500.000	2.500.000
I	51	Acções próprias		
	52	Valor nominal	(60.505)	(60.505)
	521	Prémios e descontos	11.932	11.932
	522	Ajustamento de partes de capital em filiadas e assoc.	37.550	37.550
III	55	Reservas de reavaliação	141.479	159.209
IV	56	Reservas:		
	57	Reservas legais	236.956	236.956
1/2	571	Reservas livres	1.363.343	1.363.343
4	574	Reservas especiais	134.087	134.087
4	579	Resultados Transitados	(1.756.466)	(1.510.172)
V	59	Subtotal	2.608.376	2.872.400
VI	88	Resultado líquido do exercício	(24.078)	(30.124)
		Total do capital próprio	2.584.298	2.842.276
PASSIVO				
Provisões para riscos e encargos				
B		Outras provisões para riscos e encargos	227.075	227.075
3	293/8		227.075	227.075
DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo				
C		Dívidas a instituições de crédito		
2	231+12	Outros empréstimos obtidos		
8	239	Fornecedores de Imobilizado, c/c	318.994	299.715
8	261		318.994	299.715
DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo				
C		Dívidas a instituições de crédito	983.179	641.674
1	231+12	Fornecedores, c/c	1.559.680	1.462.565
4	221	Outros accionistas (sócios)	8.290	8.290
8	251+255	Fornecedores de Imobilizado, c/c	339.059	240.180
8	2611	Estado e outros entes públicos	197.828	189.581
8	24	Outros credores		
8	262+263+264		3.088.035	2.542.290
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
D		Acréscimos de custos	255.132	299.393
	273	Proveitos diferidos	16.610	35.292
	274	Impostos diferidos passivos	17.486	24.211
	276		289.229	358.896
Total do passivo			3.923.333	3.427.976
Total do capital próprio e do passivo			6.507.631	6.270.252

Demonstração de Resultados das Contas Individuais do 1º Semestre de 2004

CODIGO DE CONTAS			EXERCÍCIOS			
CE (1)	POC		2004		2003	
A			CUSTOS E PERDAS			
2. a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas :				
		Mercadorias	296.375		305.433	
		Matérias	1.815.230	2.111.604	1.555.538	1.860.971
2. b)	62	Fornecimentos e serviços externos		671.897		593.334
3		Custos com o pessoal :				
3. a)	641 + 642	Remunerações	655.405		669.878	
3. b)		Encargos Sociais :				
	643 + 644	Pensões				
	645 / 8 / 9	Outros	414.966	1.070.371	379.038	1.048.916
4. a)	66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	224.566		246.195	
4. b)	67	Provisões		224.566		246.195
5	63	Impostos	6.374		5.158	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	5.127	11.502	4.846	10.004
		(A)		4.089.940		3.759.421
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683 + 684	Amort. e provisões de aplicações e investimentos financeiros	6.580			
7	(2)	Juros e custos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	64.101	70.681	70.609	70.609
		(C)		4.160.621		3.830.030
10	69	Custos e perdas extraordinários		8.918		2.393
		(E)		4.169.539		3.832.423
8 + 11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		1.580		1.645
		(G)		4.171.120		3.834.068
13	88	Resultado líquido do exercício		-24.078		-30.124
				4.147.041		3.803.944
B			PROVEITOS E GANHOS			
1	71	Vendas :				
		Mercadorias	363.852		396.488	
		Produtos	3.635.174		3.186.473	
1	72	Prestações de serviços		3.999.027		3.582.961
2	(3)	Variação da produção	15.948		38.527	
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares	6.000			
4	74	Subsídios a exploração				
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais		21.948		38.527
		(B)		4.020.975		3.621.488
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
5	784	Rendimentos de participação de capital	12.434		26.193	
6	(4)	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras apl financeiras :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros				
7	(5)	Outros juros e proveitos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	68.871	81.304	1.746	27.939
		(D)		4.102.279		3.649.427
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		44.763		154.516
		(F)		4.147.041		3.803.944
Resumo						
		Resultados operacionais : (B) - (A) =		(68.966)		(137.932)
		Resultados financeiros : (D-B) - (C-A) =		10.623		(42.670)
		Resultados correntes : (D) - (C) =		(58.343)		(180.602)
		Resultados Antes de impostos : (F) - (E) =		(22.498)		(28.479)
		Resultados do exercício : (F) - (G) =		(24.078)		(30.124)

(*) N = valores do presente exercício; N-1 = valores do exercício anterior

(1) Em conformidade com o art.º 24º da 4ª Directiva da CE.

(2) 681 + 685 + 686 + 687 + 688

(3) Diferença algébrica entre as existências finais e iniciais de «Produtos acabados e intermédios» (C/33), «Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos» (C/34) e

«Produtos e trabalhos em curso» (C/35), tomando ainda em consideração o movimento registado em «Regularizações de existências» (C/34)

(4) 7812 + 7815 + 7816 + 783

(5) 7811 + 7813 + 7814 + 785 + 786 + 787 + 788

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2004

1. As demonstrações financeiras foram preparadas em harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade e das Directrizes Contabilísticas da Comissão de Normalização Contabilística. Assim, foram preparados segundo a convenção dos custos históricos, modificada pela reavaliação das imobilizações corpóreas e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

2. Não aplicável

3. Critérios valorimétricos adoptados:

a) Imobilizações incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, líquidas de amortizações acumuladas.

b) Imobilizações corpóreas:

Estão apresentadas pelos valores de aquisição. Para parte dos edifícios e outras construções (Nota 13), excluindo os respectivos terrenos, são apresentados valores resultantes das reavaliações efectuadas, líquidos das reintegrações acumuladas.

As reintegrações são efectuadas pelos métodos das quotas constantes e/ou degressivas, a taxas calculadas de forma a que o valor dos imobilizados seja reintegrado durante a sua vida útil estimada.

As taxas utilizadas são as máximas admitidas para efeitos fiscais.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contrato de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e a correspondente responsabilidade registada no passivo. Os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme acima referido, são registados como custos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

c) Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas estão valorizados de acordo com o método da equivalência patrimonial sendo ainda provisionado os capitais próprios negativos da afiliada, na rubrica Provisões para Riscos e Encargos.

d) Os títulos e outras aplicações financeiras estão expressos a custos históricos.

e) Existências:

As existências de matérias primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas ao custo médio de aquisição.

Os produtos e trabalhos em curso estão valorizados ao custo médio de aquisição das matérias primas e ao custo da mão de obra directa estimada.

Os produtos acabados estão valorizados ao custo de produção que inclui matérias primas, mão de obra e apropriados gastos gerais de fabrico.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

f) Títulos Negociáveis:

Os títulos (Nota 17) estão expressos pelos respectivos custos históricos excepto os recebidos como dividendos em espécie que estão valorizados pelo justo valor à data da sua distribuição. À data do balanço o total líquido de menos e mais valias potenciais é provisionado se for negativo.

- As transacções em moeda estrangeira são contabilizadas aos câmbios das datas das operações, não sendo significativos os saldos em moeda estrangeira com câmbio variável no final do ano.
- Não aplicável.
- De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por partes das autoridades fiscais durante um período de quatro anos para os exercícios subsequentes a 1998 (sendo de seis anos no caso de serem utilizados prejuízos reportáveis) e dez anos no caso da Segurança Social (cinco anos a partir do ano de 2000, inclusive). Deste modo, as declarações fiscais da sociedade dos anos de 1997 a 2002, encontram-se sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004.

De acordo com a legislação fiscal portuguesa, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Desta forma, a 31 de Dezembro de 2003, a empresa tem aproximadamente 1.404.634 euros de prejuízos fiscais reportáveis.

A empresa apresenta nas suas contas provisões não dedutíveis fiscalmente, no montante total de 306.211 euros. A que corresponde cerca de 84.208 euros de imposto diferido activo.

Decorrente das reavaliações do imobilizado corpóreo existem impostos diferidos passivos no montante de 17.486 euros.

A movimentação dos impostos diferidos apresentam-se nos seguintes mapas:

1. Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente:

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital Próprio			
	2004	2003	2004	2003	Reavaliação		Outras	
					2004	2003	2004	2003
I - Imposto do exercício	2.925	2.791	2.925	2.791				
II - Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:								
1- Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação a)	(1.345)	(1.146)	(1.345)	(1.146)				
	(1.345)	(1.146)	(1.345)	(1.146)				
III - Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos provenientes de:								
IV - Imposto diferido (II +/- III)	(1.345)	(1.146)	(1.345)	(1.146)				
V Imposto corrente (I+/-IV)	1.580	1.645	1.580	1.645				

a) inclui a reversão decorrente da alteração de taxa

Litho Formas Portuguesa, S.A.

2. Decomposição dos activos e passivos por impostos diferidos:

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital Próprio			
	2004	2003	2004	2003	Reavaliação		Outras	
					2004	2003	2004	2003
Diferenças temporárias que originaram Activos por impostos diferidos								
Total I								
Diferenças temporárias que originaram Passivos por impostos diferidos								
a) 40% da Reserva de Reavaliação de activos imobilizados	68.477	78.259	4.891	4.891	63.586	73.368		
b) Correção ao movimento referido em a) relativo a exercícios anteriores		-1.417		-1.417				
Total II	68.477	76.842	4.891	3.474	63.586	73.368		
Valores reflectidos no balanço:								
Activos por impostos diferidos (Total I x 27,5%)								
Passivos por impostos diferidos (Total II x 27,5%) (a)	18.831	25.358	1.345	1.146	17.486	24.211		

(a) Os valores comparativos estão calculados utilizando a taxa de 33%.

A Litho Formas não consegue estimar com razoável segurança a possibilidade de existirem lucros fiscais no futuro, que possibilitem a utilização dos prejuízos fiscais disponíveis e a recuperação das diferenças temporárias que originam, impostos diferidos activos.

Assim a Litho Formas decidiu não reconhecer qualquer imposto diferido relacionado com as seguintes diferenças temporárias.

	30-6-2004	30-6-2003
Provisões não aceites fiscalmente		
Para outros riscos e encargos	227.075	227.075
Para investimentos financeiros	72.556	72.556
Para aplicações financeiras	6.580	71.273
Total de provisões não aceites	<u>306.211</u>	<u>370.904</u>
Prejuízos fiscais		
de 1997 a utilizar até 2003		285.223
de 1998 a utilizar até 2004	515.867	515.867
de 1999 a utilizar até 2005	135.211	135.211
de 2002 a utilizar até 2008	302.904	302.904
de 2003 a utilizar até 2009	450.652	
Total de prejuízos fiscais	<u>1.404.634</u>	<u>1.239.205</u>

A partir do momento em que seja possível determinar com alguma segurança a probabilidade de recuperação destes prejuízos fiscais e daquelas diferenças temporárias, os subjacentes impostos diferidos activos serão reconhecidos contabilisticamente.

7. O número médio de efectivos ao serviço da empresa foi o seguinte:

	30-06-04	30-06-03
Pessoal dirigente	1	1
Pessoal administrativo	10	11
Pessoal comercial	23	27
Pessoal fabril	72	78
	<u>106</u>	<u>117</u>

Litho Formas Portuguesa, S.A.

8. Não aplicável
9. Não aplicável
10. O movimento ocorrido nas Rubricas de Imobilizado e respectivas amortizações foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO					
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de Instalação	67.306				67.306
Despesas Invest. Desenvolvimento	61.976				61.976
Propriedade industrial e Outras	30.703				30.703
Trespases	2.993				2.993
Imobilizações em curso incorpóreas					
Subtotal	162.977				162.977
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	112.031				112.031
Edifícios e outras construções	1.753.286				1.753.286
Equipamento básico	9.646.889	268.858	(28.163)		9.887.583
Equipamento de transporte	426.424		(8.230)		418.194
Ferramentas e utensílios	135.249				135.249
Equipamento administrativo	547.313	15.934			563.247
Taras e Vasilhames	5.457				5.457
Outras imobilizações corpóreas	164.723				164.723
Imobilizações em curso corpóreas	36.645			(36.645)	
Adiant. por conta de imob. corpóreas	60.200			(60.200)	
Subtotal	12.888.215	284.792	(36.394)	(36.645)	13.039.768
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em emp. do grupo	72.557				72.557
Partes de capital em emp. associadas					
Títulos e outras aplicações financeiras	8.209				8.209
Subtotal	80.766				80.766
Total	13.131.958	284.792	(36.394)	(36.645)	13.283.511

AMORTIZAÇÕES / PROVISÕES				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Estudos e Projectos Industriais	67.306			67.306
Investigação e Desenvolvimento	61.976			61.976
Licenças	30.703			30.703
Subtotal	159.984			159.984
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	1.174.008	33.969		1.207.977
Equipamento básico	8.656.114	170.079	(16.576)	8.809.618
Equipamento de transporte	401.454	5.470	(6.173)	400.751
Ferramentas e utensílios	90.540	1.398		91.937
Equipamento administrativo	451.384	13.524		464.908
Taras e Vasilhames	5.405			5.405
Outras imobilizações corpóreas	164.218	126		164.344
Subtotal	10.943.123	224.566	(22.748)	11.144.941
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em emp. grupo	72.557			72.557
Títulos e outras aplicações financeiras				
Subtotal	72.557			72.557
Total	11.175.665	224.566	(22.748)	11.377.482

Litho Formas Portuguesa, S.A.

11. Não Aplicável
12. As imobilizações corpóreas foram reavaliadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:
DL-118-B/86;
DL-111/88;
DL-49/91;
DL-264/92.

A empresa descontinuou a política de reavaliar as imobilizações corpóreas ao abrigo da lei fiscal por considerar negligenciáveis os correspondentes efeitos.

13. Mapa das reavaliações

Rubricas	REAVALIAÇÕES		Valores Contabilísticos Reavaliados (b)
	Custos Históricos	Reavaliações	
	(a)	(a) (b)	
Imobilizações corpóreas:			
Edifícios e outras construções	279.237	158.965	438.202

(a) - Líquidos de amortizações

(b) - Englobam as sucessivas reavaliações

14. Todo o imobilizado corpóreo está afecto à actividade da empresa e não existem imobilizações implantadas em propriedade alheia.

15. Locação financeira

A 30 de Junho de 2004, a empresa tinha registado na rubrica de Fornecedores de Imobilizado conta corrente um montante de 658.053 euros, dos quais referem-se à aquisição de quatro máquinas, em sistema de leasing financeiro. Uma máquina rotativa de Offset, um "Computer To Plate", uma máquina de impressão digital e uma envelopadora com rebobinador e desbobinador, com valor contabilístico líquido de 425.147 euros, 106.000 euros, 180.600 euros e 169.126 euros, respectivamente.

16. Participações financeiras

Rubricas	Participação	PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS			
		Capitais Próprios 30/06/04	Resultado do Exercício 30/06/04	Provisão	Valor de Balanço
DO GRUPO:					
ELIEFE, Lda. (Nunca teve actividade e encontra-se totalmente provisionada)	95%	499		(474)	
LITHO FORMAS & DRESCHER, LDA. Vale de Figueira - Sacavém	100%	(227.200)	(127)	(72.083)	
	Subtotal	(226.701)	(127)	(72.557)	0
OUTRAS EMPRESAS					
Investimento em acções em outras empresas com participações minoritárias					8.209
	Subtotal				8.209
	Total	(226.701)	(127)	(72.557)	8.209

Litho Formas Portuguesa, S.A.

17. Títulos Negociáveis

Rubricas	TÍTULOS NEGOCIÁVEIS				
	Quantidades	Valores do Balanço	Valor Mercado em 30-06-2004	Diferença	Provisão
ACCÕES					
ABN AMRO	5.216	72.482	93.784	21.302,00	
ING GROEP NV	7.692	124.924	149.225	24.301,00	
HANNOVER	1.400	29.939	38.402	8.463,00	
SAMSUNG	1.000	56.165	106.300	50.135,00	
ANGLO IRISH BANK CORP (EUR)	12.354	54.197	106.121	51.924,00	
ERSTE	980	57.010	129.100	72.090,00	
HYUNDAI	10.000	78.148	80.100	1.952,00	
DEPFA	30.000	238.650	357.000	118.350,00	
PUMA AG	1.000	116.489	208.870	92.381,00	
HILTON GROUP PLC	25.000	77.959	100.948	22.989,00	
PERSIMMON PLC	13.800	108.656	127.559	18.903,00	
LLOYDS TSB GROUP PLC	21.000	132.954	132.434	-520,00	-520
LUKOIL-SPONS ADR	500	47.434	42.750	-4.684,00	-4.684
ERSTE BANK DR OES	20	2.317	2.575	258,00	
E.ON.AG DE	800	43.486	47.440	3.954,00	
PEACOCK	7.500	24.426	28.401	3.975,00	
HUANENG	800	24.846	23.470	-1.376,00	-1.376
Total	139.062	1.290.082	1.774.479	484.397,00	-6.580

18. Não aplicável

19. Não aplicável

20. Não aplicável.

21. Não aplicável.

22. Não aplicável.

23. O valor global das dívidas de cobrança duvidosa eram de 340.864 euros.

24. Não aplicável.

25. As dívidas do pessoal no fim do exercício eram de 2.815 euros.

26. Não aplicável.

27. Não aplicável.

28. Em 30 de Junho não existiam dívidas em situação de mora à Segurança Social.

29. Não aplicável.

30. Não aplicável.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

31. Não aplicável.

32. Garantias Prestadas:

Petrogal (cartões GALP Frota)	3.990 euros
CTT (para boa execução de encomendas)	8.456 euros
Sarriópapel	150.000 euros

33. Não aplicável.

34. Movimentos de provisões ocorrido no exercício

Rubricas	PROVISÕES			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para aplicações de tesouraria	0	6.580		6.580
Provisões para cobranças duvidosas	331.088		(14.371)	316.716
Provisões para riscos e encargos	227.075			227.075
Provisões para investimentos financeiros	72.557			72.557
Total	630.719	6.580	(14.371)	622.928

35. Não aplicável.

36. O capital da empresa está dividido em 500.000 acções ao valor nominal de 5 euros por acção.

37. Não aplicável.

38. Não aplicável.

39. Reserva de reavaliação

Rubricas	RESERVA DE REAVALIAÇÃO				
	Saldo inicial	Aumento	Diminuição	Transferências	Saldo
Reservas de reavaliação	152.362			(10.883)	141.479

A movimentação registada na rubrica de Reservas de reavaliação refere-se ao reconhecimento da realização da reserva

40. Movimentos ocorridos no exercício nas Rubricas de Capitais Próprios

Rubricas	CAPITAIS PRÓPRIOS				
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital	2.500.000				2.500.000
Acções próprias					
Valor Nominal	(60.505)				(60.505)
Prémios e Descontos	11.932				11.932
Ajustamento partes capital em fil. Assoc.	37.550				37.550
Reservas de Reavaliação	152.362			(10.883)	141.479
Reserva legal	236.956				236.956
Reservas livres	1.363.343				1.363.343
Reservas especiais	134.087				134.087
Resultados Transitados	(1.503.325)			(253.141)	(1.756.466)
Resultados líquidos do exercício	(264.024)		(24.078)	264.024	(24.078)
Capitais próprios	2.608.377		(24.078)	0	2.584.298

Litho Formas Portuguesa, S.A.

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas como se segue:

Movimentos	CMVMPC		Total
	Mercadorias	Matérias-Primas Sub.e de Consumo	
Existências iniciais	49.773	554.153	603.926
Compras	295.389	1.825.426	2.120.815
Regularizações	257	(9.841)	(9.584)
Existências finais	49.044	554.508	603.552
Custos do exercício	296.375	1.815.230	2.111.604

42. Demonstração da variação da produção como se segue:

Movimentos	VARIÇÃO DE PRODUÇÃO		Total
	Produtos Acabados e Intermédios	Produtos e Trabalhos em Curso	
Existências iniciais	43.141	155.079	198.220
Regularização			
Existências finais	66.118	148.050	214.168
Variação do exercício	22.977	(7.029)	15.948

43. Remuneração dos órgãos sociais:

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da empresa ascenderam a:

	30-06-04	30-06-03
Conselho de Administração	30.000	39.600
Conselho Fiscal	0	1.000

44. O Valor líquido das vendas e das prestações de serviços distribui-se como se segue:

Movimentos	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		Total
	Vendas	Prestação de Serviços	
Mercado interno	3.588.202		3.588.202
Mercado Externo	410.825		410.825
	3.999.027		3.999.027

A Litho Formas não identifica segmentos de negócio ou geográficos relevantes para proceder à sua análise/divulgação individualizada.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Efectivamente, no que respeita a segmentos de negócio, os produtos da Litho Formas são considerados substancialmente idênticos, tanto no que respeita a sua natureza e processos produtivos, como no que respeita a clientes e canais de distribuição.

Por outro lado, no tocante a segmentos geográficos, tal como referido no quadro acima, cerca de 90% do rédito total da empresa advém de vendas no mercado interno, sendo o restante para o mercado externo, fundamentalmente países da União Europeia.

Assim, não se verificam riscos e retornos substancialmente dissemelhantes que justifiquem uma análise/divulgação quer de segmentos de negócio quer de segmentos geográficos.

45. Demonstrações dos resultados financeiros como se segue:

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2004	2003		2004	2003
681 Juros suportados	32.479	13.750	781 Juros obtidos	1.260	978
682 Perdas Empresas Associadas	0	0	782 Ganhos Empresas Associadas	0	0
684 Provisões para aplicações financeiras	6.580	0	784 Rendim. participação de capital	12.434	26.193
685 Diferenças de câmbio desfavoráveis	82	0	785 Diferenças de câmbio favoráveis	0	0
686 Desconto de pronto pagamento concedidos	0	127	786 Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
687 Perdas em aplicações de tesouraria	23.437	36.453	787 Ganhos em aplicações de tesouraria	67.605	760
688 Outros custos e perdas financeiras	8.103	20.280	788 Outros prov. e ganhos financeiros	6	8
Resultados financeiros	10.623	(42.670)			
Total	81.304	27.939	Total	81.304	27.939

46. Demonstrações dos resultados extraordinários como se segue:

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2004	2003		2004	2003
691 Donativos	1.200	280	791 Restituição de impostos		
692 Dívidas incobráveis	7.622	921	792 Recuperação de dívidas		
693 Perdas em existências			793 Ganhos em existências	13.226	3.493
694 Perdas em imobilizações			794 Ganhos em imobilizações	2.700	3.500
695 Multas e penalidades			795 Benefícios de penalidades contratuais		
696 Aumento de amortizações e provisões			796 Reduções de amortizações e provisões	14.371	131.103
697 Correções rel. a exercícios anteriores		235	797 Correções rel. a exercícios anteriores	1.300	10.020
698 Outros custos e perdas extraordinárias	96	957	798 Outros prov. e ganhos extraordinários	13.165	1.989
Resultados extraordinários	35.845	147.712			
Total	44.763	150.105	Total	44.763	150.105

47. Nada a referir.

48. Nada a referir.

Vale de Figueira, 17 de Agosto de 2004

A Técnica Oficial de Contas nº 15630

O Conselho de Administração



Carla Baptista



Eng. João Manuel C. Martins Cabral
Vogal



Eng. Klaus Safeeld
Presidente



Eng. Nuno Lourenço Pinheiro
Vogal

Balanço das Contas Consolidadas do 1º Semestre de 2004

CÓDIGO DE CONTAS			2004		2003
CE (I)	POC		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES ACUMULADAS	ACTIVO LÍQUIDO
ACTIVO					
C					
I					
IMOBILIZADO					
Imobilizações incorpóreas					
1	431	Despesas de instalação	67.306	67.306	
1	432	Despesas de investigação e desenvolvimento	61.976	61.976	
2	433	Propriedade industrial e outros direitos	30.703	30.703	
3	434	Trespases	2.993		2.993
		Subtotal	162.978	159.984	2.993
II					
Imobilizações corpóreas					
1	421	Terrenos e recursos naturais	112.031		112.031
1	422	Edifícios e outras construções	1.753.286	1.207.977	545.308
2	423	Equipamento básico	10.361.955	9.283.989	1.077.966
2	424	Equipamento de transporte	418.194	400.751	17.442
3	425	Ferramentas e utensílios	135.513	92.202	43.311
3	426	Equipamento administrativo	563.247	505.673	57.573
3	427	Taras e vasilhame	5.457	5.405	52
3	429	Outras imobilizações corpóreas	164.723	123.579	41.143
4	441/6	Imobilizações em curso	-	-	-
4	448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-
		Subtotal	13.514.403	11.619.577	1.894.827
III					
Investimentos financeiros					
4	4122+3132	Empréstimos a empresas associadas	-	-	
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	8.209		8.209
		Subtotal	8.209	0	8.209
D					
I					
CIRCULANTE					
Existências					
1	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	572.316		572.316
2	35	Produtos e trabalhos em curso	148.050		148.050
3	33	Produtos acabados e intermédios	97.657		97.657
3	32	Mercadorias	49.044		49.044
		Subtotal	867.067	867.067	1.011.053
II					
Dividas de terceiros - curto prazo (b)					
1	211	Cientes, c/c	2.225.120	167.367	2.057.753
1	212	Cientes, títulos a receber	-		-
1	218	Cientes cobrança duvidosa	340.864	316.716	24.148
3	253+254	Empresas do grupo	-	-	-
4	24	Estado e outros entes públicos	34.746		34.746
4	262+/6+/7+/8+221	Outros devedores	14.982		14.982
		Subtotal	2.615.711	484.084	2.131.628
III					
Títulos negociáveis					
3	1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis	1.290.079	6.580	1.283.499
		Subtotal	1.290.079	6.580	1.283.499
IV					
Depósitos bancários e caixa					
	12+13+14	Depósitos bancários	86.904		86.904
	11	Caixa	1.384		1.384
		Subtotal	88.288	88.288	68.025
E					
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
	271	Acréscimos de proveitos	-		-
	272	Custos diferidos	3.794		3.794
			3.794	3.794	3.994
			Total de amortizações	11.779.561	
			Total de provisões	490.664	
			Total do Activo	18.550.530	12.270.224
				6.280.305	6.043.052

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Balanço de Contas Consolidadas do 1º Semestre de 2004

CODIGO DE CONTAS			EXERCICIOS	
CE (I)	POC		2004	2003
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
A		Capital	2.500.000	2.500.000
I	51	Acções próprias		
	52	Valor nominal	(60.505)	(60.505)
	521	Prémios e descontos	11.932	11.932
III	55	Ajustamento de partes de capital em filiadas e assoc.		
	56	Reservas de reavaliação	141.479	159.209
IV	57	Reservas:		
1/2	571	Reservas legais	236.956	236.956
4	574	Reservas livres	1.363.343	1.363.343
4	579	Reservas especiais	134.087	134.087
V	59	Resultados Transitados	(1.764.373)	(1.540.621)
		Subtotal	2.562.919	2.804.402
VI	88	Resultado líquido consolidado do exercício	(12.872)	(18.916)
		Total do capital próprio	2.550.048	2.785.486
Interesses minoritários				
PASSIVO				
Provisões para riscos e encargos				
B	3	Outras provisões para riscos e encargos	-	-
DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo				
C	2	Dívidas a instituições de crédito	-	-
	8	Outros empréstimos obtidos		
	8	Fornecedores de Imobilizado, c/c	318.994	299.715
			318.994	299.715
DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo				
C	1	Dívidas a instituições de crédito	983.179	641.674
	4	Fornecedores, c/c	1.559.680	1.462.565
	8	Outros accionistas (sócios)	8.290	8.290
	8	Fornecedores de Imobilizado, c/c	339.059	240.180
	8	Estado e outros entes públicos	197.828	189.581
	8	Outros credores		-
			3.088.035	2.542.290
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
D	273	Acréscimos de custos	255.132	299.393
	274	Proveitos diferidos	50.609	91.958
	276	Imposto diferido	17.486	24.211
			323.228	415.562
Total do passivo			3.730.257	3.257.567
Total do capital próprio e do passivo			6.280.305	6.043.052

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Demonstração Consolidada de Resultados por Natureza do 1º Semestre de 2004

CODIGO DE CONTAS			EXERCICIOS			
CE (1)	POC		2004		2003	
CUSTOS E PERDAS						
A						
2. a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas :				
		Mercadorias	296.375		305.433	
		Matérias	1.815.230	2.111.604	1.555.538	1.860.971
2. b)	62	Fornecimentos e serviços externos		672.024		593.459
3		Custos com o pessoal :				
3. a)	641 + 642	Remunerações	655.405		669.878	
3. b)		Encargos Sociais :				
	643 + 644	Pensões				
	645 / 8 / 9	Outros	414.966	1.070.371	379.038	1.048.916
4. a)	66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	224.566		246.195	
4. b)	67	Provisões		224.566	-	246.195
5	63	Impostos	6.374		5.158	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	5.127	11.502	4.846	10.004
		(A)		4.090.067		3.759.546
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683 + 684	Amort. e provisões de aplicações e investimentos financeiros	6.580			
7	(2)	Juros e custos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	64.101	70.681	70.609	70.609
		(C)		4.160.748		3.830.155
10	69	Custos e perdas extraordinários		8.918		2.393
		(E)		4.169.666		3.832.548
8 + 11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		1.580		1.645
		(G)		4.171.246		3.834.193
13	88	Resultado líquido do exercício		(12.872)		(18.916)
				4.158.374		3.815.277
PROVEITOS E GANHOS						
B						
1	71	Vendas :				
		Mercadorias	363.852		396.488	
		Produtos	3.635.174		3.186.473	
1	72	Prestações de serviços	-	3.999.027	-	3.582.961
2	(3)	Variação da produção	15.948		38.527	
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares	6.000		-	
4	74	Subsídios à exploração				
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais		21.948		38.527
		(B)		4.020.975		3.621.488
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	-		-	
6	(4)	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras apl financeiras :	12.434		26.193	
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros			-	
7	(5)	Outros juros e proveitos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	80.204	92.637	13.079	39.272
		(D)		4.113.612		3.660.760
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		44.763		154.516
		(F)		4.158.374		3.815.277
Resumo						
		Resultados operacionais :	(B) - (A) =	(69.093)		(138.057)
		Resultados financeiros :	(D-B) - (C-A) =	21.956		(31.337)
		Resultados correntes :	(D) - (C) =	(47.136)		(169.394)
		Resultados Antes de impostos :	(F) - (E) =	(11.292)		(17.271)
		Resultados do exercício :	(F) - (G) =	(12.872)		(18.916)

(1) Em conformidade com o art.º 24º da 4ª Directiva da CE.

(2) 681 + 685 + 686 + 687 + 688

(3) Diferença algébrica entre as existências finais e iniciais de «Produtos acabados e intermédios» (C/33), «Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos» (C/34) e «Produtos e trabalhos em curso» (C/35), tomando ainda em consideração o movimento registado em «Regularizações de existências» (C/34)

(4) 7812 + 7815 + 7816 + 783+784

(5) 7811 + 7813 + 7814 + 785 + 786 + 787 + 788

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO
DE 2004**

Introdução

A **Litho Formas Portuguesa - Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**, empresa consolidante, foi constituída em 5 de Dezembro de 1966, tendo como actividade principal a concepção, produção e comercialização de todo o tipo de formulários comerciais.

A **Litho Formas & Drescher - Impressos em Contínuo, Lda.** foi constituída em 3 de Março de 1989, tendo como objecto a fabricação e comercialização de produtos de papel para utilização em equipamento informático, assim como acessórios para computadores. Presentemente esta empresa encontra-se inactiva.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras referentes a 30 de Junho de 2004 foram preparadas em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC).

I Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e a outras

1. Empresas incluídas na consolidação

Litho Formas & Drescher - Impressos em Contínuo, Lda.

Sede: Rua D. Nunes Álvares Pereira, Vale de Figueira, Loures

Capital detido: 99,93 %

Condições para consolidação: alínea a) do n.º1 do art.º 1º do Decreto-Lei n.º 238/91 de 2 de Julho

7. Número médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das empresas incluídas na consolidação

O número médio de empregados ao serviço da Litho Formas, foi o seguinte:

	30-06-04	30-06-03
Pessoal dirigente	1	1
Pessoal administrativo	10	11
Pessoal comercial	23	26
Pessoal fabril	72	74
	-----	-----
	106	112
	=====	=====

A Litho Formas & Drescher - Impressos em Contínuo, Lda. não tem trabalhadores ao seu serviço.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

III Informações relativas aos procedimentos de consolidação

10. Diferenças de consolidação

A diferença de consolidação decorrente da diferença em 31 de Dezembro de 2001, entre o valor contabilístico das partes de capital e o valor da proporção do capital próprio que elas representam, é registada como segue:

- se esta diferença for positiva é reconhecida como um incorpóreo;
- se for negativa é reconhecida como um proveito diferido, conforme as normas da contabilidade nacional. As amortizações/reconhecimento destas diferenças ocorrem num período estimado de vida útil de 5 anos.

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados da Litho Formas Portuguesa – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A. e da sua subsidiária.

Participações financeiras em subsidiárias

As participações financeiras em empresas subsidiárias que representam 50% ou a maioria do capital ou direitos de voto e em que o Grupo exerce o controlo, são consolidadas pelo método integral. Os saldos e transacções significativas existentes entre empresas do Grupo são eliminados.

Interesses minoritários

Os interesses minoritários correspondem à parte proporcional de terceiros nos capitais próprios e nos resultados líquidos do exercício. Quando negativos, estes interesses são adicionados aos capitais próprios do Grupo.

Com a liquidação da Litho Formas – Comércio de Equipamentos, Lda deixaram de existir interesses minoritários no Grupo.

IV Informações relativas a compromissos

22. Contingências com:

	30-06-04	30-06-03
Garantias prestadas	<u>162.446</u>	<u>9.453</u>

As garantias prestadas referem-se essencialmente a boa execução de encomendas.

V Informações relativas a políticas contabilísticas

23. Critérios valorimétricos utilizados:

As contas consolidadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal e, portanto, de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação consignados no Plano Oficial de Contabilidade.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1992 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com os Decreto-Lei n.º 118-B/86, 111/88, 49/91 e n.º 264/92. As adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações e reintegrações são calculadas pelo método das quotas degressivas, para os bens mais antigos. Para os bens mais recentes o método utilizado é o das quotas constantes. Os bens adquiridos até 1989 são amortizados às taxas genéricas máximas permitidas pela Portaria 737/81, enquanto os bens adquiridos após esta data são amortizados às taxas máximas permitidas pelo Decreto Regulamentar 2/90. Estas taxas correspondem aproximadamente à vida útil estimada das imobilizações.

	Vida útil
	Anos
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	5 - 10
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4 - 8
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	3 - 10

Os encargos com reparações de carácter recorrente dos bens do activo imobilizado corpóreo são registados como custos dos exercícios em que são incorridos.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contrato de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e a correspondente responsabilidade registada no passivo. Os juros incluídos no valor das rendas e a amortização

Litho Formas Portuguesa, S.A.

do activo, calculada conforme acima referido, são registados como custos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

c) Investimentos financeiros

Os títulos e outras aplicações financeiras estão expressos pelos valores do custo histórico.

d) Existências

As existências de matérias primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas ao custo médio de aquisição.

Em 2001 a empresa alterou o critério de valorização dos Produtos e trabalhos em curso, passando também a incluir nessa valorização o custo estimado da mão de obra directa.

Os produtos acabados estão valorizados ao custo de produção que inclui matérias primas, mão de obra e gastos gerais de fabrico.

e) Dívidas de terceiros

A Empresa provisiona as dívidas de terceiros utilizando critérios de razoabilidade económica, os quais são mais rigorosos que os critérios fiscais actualmente em vigor.

f) Acréscimos e diferimentos

A Empresa regista nestas rubricas as despesas e receitas de exercícios futuros e que imputa como custos e proveitos aos resultados dos exercícios pelo valor que lhes corresponde com base no princípio da especialização dos exercícios, compreendendo essencialmente:

- subsídios recebidos (ver (g) seguinte);
- remunerações e respectivos encargos devidos ao pessoal pelas férias vencidas no final de cada exercício;
- periodificação de encargos financeiros, com seguros e com rendas de instalações produtivas.

g) Subsídios recebidos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios recebidos do Governo a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas são registados como proveitos diferidos e reconhecidos em resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

24. Transacções em moeda estrangeira:

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes a 30 de Junho de 2004.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor nas datas das transacções e as vigentes nas datas das cobranças e pagamentos, ou à data do balanço, são registadas como proveitos ou custos na demonstração dos resultados do exercício.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

VI Informações relativas a determinadas rubricas

27. Movimentos no activo immobilizado:

Durante o exercício, os movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões, foram os seguintes:

ACTIVO BRUTO					
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de Instalação	67.306				67.306
Despesas Invest. Desenvolvimento	61.976				61.976
Propriedade industrial e Outras	30.703				30.703
Trespases	2.993				2.993
Subtotal	162.977				162.977
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	112.031				112.031
Edifícios e outras construções	1.753.286				1.753.286
Equipamento básico	10.121.260	268.858	(28.163)		10.361.955
Equipamento de transporte	426.424		(8.230)		418.194
Ferramentas e utensílios	135.513				135.513
Equipamento administrativo	547.313	15.934			563.247
Taras e Vasilhames	5.457				5.457
Outras imobilizações corpóreas	164.723				164.723
Imobilizações em curso corpóreas	36.645			(36.645)	0
Adiant. por conta de imob. corpóreas	60.200			(60.200)	0
Subtotal	13.362.850	284.792	(36.394)	(36.645)	13.514.403
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em emp. do grupo					
Titulos e outras aplicações financeiras	8.209				8.209
Subtotal	8.209			0	8.209
Total	13.534.036	284.792	(36.394)	(36.645)	13.685.589

AMORTIZAÇÕES /PROVISÕES				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Estudos e Projectos Industriais	67.306			67.306
Investigação e Desenvolvimento	61.976			61.976
Licenças	30.703			30.703
Subtotal	159.985			159.984
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	1.174.008	33.969		1.207.977
Equipamento básico	9.130.486	170.079	(16.576)	9.283.989
Equipamento de transporte	401.454	5.470	(6.173)	400.751
Ferramentas e utensílios	90.804	1.398		92.202
Equipamento administrativo	451.384	13.524		464.908
Taras e Vasilhames	5.405			5.405
Outras imobilizações corpóreas	164.218	126		164.344
Subtotal	11.417.759	224.566	(22.748)	11.619.577
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em emp. grupo				
Titulos e outras aplicações financeiras				
Subtotal				
Total	11.577.744	224.566	(22.748)	11.779.561

Litho Formas Portuguesa, S.A.

36. Vendas e Prestações de Serviços:

As vendas e Prestações de Serviços da Litho Formas são detalhados da seguinte forma:

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			
Movimentos	Vendas	Prestação de Serviços	Total
Mercado interno	3.588.202		3.588.202
Mercado Externo	410.825		410.825
	<u>3.999.027</u>		<u>3.999.027</u>

A Litho Formas não identifica segmentos de negócio ou geográficos relevantes para proceder à sua análise/divulgação individualizada.

Efectivamente, no que respeita a segmentos de negócio, os produtos da Litho Formas são considerados substancialmente idênticos, tanto no que respeita a sua natureza e processos produtivos, como no que respeita a clientes e canais de distribuição.

Por outro lado, no tocante a segmentos geográficos, tal como referido no quadro acima, cerca de 90% do rédito total da empresa advém de vendas no mercado interno, sendo o restante para o mercado externo, fundamentalmente países da União Europeia.

Assim, não se verificam riscos e retornos substancialmente dissemelhantes que justifiquem uma análise/divulgação quer de segmentos de negócio quer de segmentos geográficos.

39. Renumeração dos Órgãos Sociais:

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da empresa ascenderam a:

	30-06-2004	30-06-2003
Conselho de Administração	30.000	39.600
Conselho Fiscal	0	1.000

41. Diplomas legais utilizados nas reavaliações:

As imobilizações corpóreas foram reavaliadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

DL-118-B/86;

DL-111/88;

DL-49/91;

DL-264/92.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

42. Reavaliações de imobilizações corpóreas:

O detalhe dos custos históricos de aquisição e correspondentes valores da reavaliação das imobilizações corpóreas constantes no activo da Litho Formas é o seguinte:

Rubricas	REAVALIAÇÕES		
	Custos Históricos	Reavaliações	Valores Contabilísticos Reavaliados
	(a)	(a) (b)	(b)
Imobilizações corpóreas:			
Edifícios e outras construções	279.237	158.965	438.202

(a) - Líquidos de amortizações

(b) - Englobam as sucessivas reavaliações

44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros, como se segue:

RESULTADOS FINANCEIROS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2004	2003		2004	2003
681 Juros suportados	32.479	13.750	781 Juros obtidos	1.260	978
682 Perdas Empresas Associadas	0	0	782 Ganhos Empresas Associadas	11.333	11.333
684 Provisões para aplicações financeiras	6.580	0	784 Rendim. participação de capital	12.434	26.193
685 Diferenças de câmbio desfavoráveis	82	0	785 Diferenças de câmbio favoráveis	0	0
686 Desconto de pronto pagamento concedidos	0	127	786 Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
687 Perdas em aplicações de tesouraria	23.437	36.452	787 Ganhos em aplicações de tesouraria	67.605	760
688 Outros custos e perdas financeiras	8.103	20.280	788 Outros prov. e ganhos financeiros	6	8
Resultados financeiros	21.956	(31.337)			
Total	92.637	39.272	Total	92.637	39.272

45. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários, como se segue:

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2004	2003		2004	2003
691 Donativos	1.200	280	791 Restituição de impostos	0	0
692 Dívidas incobráveis	7.622	921	792 Recuperação de dívidas	0	0
693 Perdas em existências	0	0	793 Ganhos em existências	13.226	3.493
694 Perdas em imobilizações	0	0	794 Ganhos em imobilizações	2.700	3.500
695 Multas e penalidades	0	0	795 Benefícios de penalidades contratuais	0	0
696 Aumento de amortizações e provisões	0	0	796 Reduções de amortizações e provisões	14.371	131.103
697 Correções rel. a exercícios anteriores	0	235	797 Correções rel. a exercícios anteriores	1.300	10.020
698 Outros custos e perdas extraordinárias	96	957	798 Outros prov. e ganhos extraordinários	13.165	1.989
Resultados extraordinários	35.845	147.712			
Total	44.763	150.105	Total	44.763	150.105

Litho Formas Portuguesa, S.A.

46. Movimentos nas provisões, como se segue:

Rubricas	PROVISÕES			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para aplicações de tesouraria	0	6.580		6.580
Provisões para cobranças duvidosas	331.088		(14.371)	316.716
Provisões para riscos e encargos	227.075			227.075
Provisões para investimentos financeiros	72.557			72.557
Total	630.719	6.580	(14.371)	622.928

47. Locação Financeira

A 30 de Junho de 2004, a empresa tinha registado na rubrica de Fornecedores de Imobilizado conta corrente um montante de 658.053 euros, dos quais referem-se à aquisição de quatro máquinas, em sistema de leasing financeiro. Uma máquina rotativa de Offset, um "Computer To Plate", uma máquina de impressão digital e uma envelopadora com rebobinador e desbobinador, com valor contabilístico líquido de 425.147 euros, 106.000 euros, 180.600 euros e 169.125 euros respectivamente.

50. Variação nas contas de capital próprio:

O movimento ocorrido nas contas de capital próprio durante o 1º Semestre de 2004 foi o seguinte:

Rubricas	CAPITAIS PRÓPRIOS				
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo Final
Capital	2.500.000				2.500.000
Acções próprias					
Valor Nominal	(60.505)				(60.505)
Prémios e Descontos	11.932				11.932
Ajustamento partes de capital em fil. associadas					0
Reservas de Reavaliação	152.362			(10.883)	141.479
Reserva legal	236.956				236.956
Reservas livres	1.363.343				1.363.343
Reservas especiais	134.087				134.087
Resultados Transitados	(1.533.773)			(230.600)	(1.764.373)
Resultados líquidos do exercício	(241.483)		(12.872)	241.483	(12.872)
Capitais próprios	2.562.920		(12.872)	0	2.550.048

50.2 Impostos:

As empresas do Grupo encontram-se sujeitas individualmente a IRC à taxa normal de 30%, que pode ser incrementada pela Derrama até à taxa máxima de 10%, resultando uma taxa de imposto agregada de 33%.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por partes das autoridades fiscais durante um período de quatro anos para os exercícios subsequentes a 1998 (sendo de seis anos no caso de serem utilizados prejuízos

Litho Formas Portuguesa, S.A.

reportáveis) e dez anos no caso da Segurança Social (cinco anos a partir do ano de 2000, inclusive). Deste modo, as declarações fiscais da sociedade dos anos de 1997 a 2002, encontram-se sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004.

De acordo com a legislação fiscal portuguesa, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Desta forma, a 31 de Dezembro de 2003, a empresa tem aproximadamente 1.404.634 euros de prejuízos fiscais reportáveis.

A empresa apresenta ainda nas suas contas, provisões não dedutíveis fiscalmente, no montante total de 306.211 euros a que corresponde cerca de 84.208 euros de imposto diferido activo.

Por outro lado, decorrente das reavaliações do imobilizado corpóreo, existem impostos diferidos passivos no montante de 17.486 euros.

Os principais componentes de gastos (proveitos) de impostos reconhecidos encontram-se divulgados nos quadros seguintes:

1. Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente:

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital Próprio			
	2004	2003	2004	2003	Reavaliação		Outras	
					2004	2003	2004	2003
I - Imposto do exercício	2.925	2.791	2.925	2.791				
II - Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:								
1 - Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação a)	(1.345)	(1.146)	(1.345)	(1.146)				
III - Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como Impostos diferidos provenientes de:								
IV - Imposto diferido (II +/- III)	(1.345)	(1.146)	(1.345)	(1.146)				
V Imposto corrente (I+/-IV)	1.580	1.645	1.580	1.645				

a) inclui a reversão decorrente da alteração de taxa

2. Decomposição dos Activos e Passivos por impostos diferidos por tipo de diferença à data do Balanço:

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital Próprio			
	2004	2003	2004	2003	Reavaliação		Outras	
					2004	2003	2004	2003
Diferenças temporárias que originaram Activos por impostos diferidos								
Total I								
Diferenças temporárias que originaram Passivos por impostos diferidos								
a) 40% da Reserva de Reavaliação de activos imobilizados	68.477	78.259	4.891	4.891	63.586	73.368		
b) Correcção ao movimento referido em a) relativo a exercícios anteriores		-1.417		-1.417				
Total II	68.477	76.842	4.891	3.474	63.586	73.368		
Valores reflectidos no balanço:								
Activos por impostos diferidos (Total I x 27,5%)								
Passivos por impostos diferidos (Total II x 27,5%) (a)	18.831	25.358	1.345	1.146	17.486	24.211		

(a) Os valores comparativos estão calculados utilizando a taxa de 33%.

Litho Formas Portuguesa, S.A.

Apesar de ter apresentado resultados fiscais positivos em 2000, 2001 e 1º Semestre de 2002, em virtude dos prejuízos apurados no 2º Semestre de 2002 e da deterioração da conjuntura económica nacional e internacional, a Litho Formas não consegue estimar, com razoável segurança, a possibilidade de existirem lucros fiscais no futuro que possibilitem a utilização dos prejuízos fiscais disponíveis e a recuperação das diferenças temporárias que originam impostos diferidos activos.

Assim Litho Formas decidiu não reconhecer qualquer imposto diferido relacionado com as seguintes diferenças temporárias:

	30-6-2004	30-6-2003
Provisões não aceites fiscalmente		
Para outros riscos e encargos	227.075	227.075
Para investimentos financeiros	72.556	72.556
Para aplicações financeiras	6.580	71.273
Total de provisões não aceites	<u>306.211</u>	<u>370.904</u>
Prejuízos fiscais		
de 1997 a utilizar até 2003		285.223
de 1998 a utilizar até 2004	515.867	515.867
de 1999 a utilizar até 2005	135.211	135.211
de 2002 a utilizar até 2008	302.904	302.904
de 2003 a utilizar até 2009	450.652	
Total de prejuízos fiscais	<u>1.404.634</u>	<u>1.239.205</u>

A partir do momento em que seja possível determinar, com alguma segurança, a probabilidade de recuperação destes prejuízos fiscais e daquelas diferenças temporárias, os subjacentes impostos diferidos activos serão reconhecidos contabilisticamente.

Vale de Figueira, 17 de Agosto de 2004

A Técnica Oficial de Contas nº 15630

O Conselho de Administração



Carla Baptista



Eng. João Manuel C. Martins Cabral
Vogal



Eng. Klaus Safeeld
Presidente



Eng. Nuno Lourenço Pinheiro
Vogal



Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Av. Guerra Junqueiro 26 - 1ºEsq 1000-167 LISBOA Tel. 21 847 94 92 Fax. 21 840 32 42
E-Mail ssa.sroc@pkf.pt

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 6.508 milhares de euros e um total de capital próprio de 2.584 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 24 milhares de euros), na Demonstração dos resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados; e
 - e) a informação financeira prospectiva, que seja elaborada e apresentada com base em pressupostos e critérios adequados e coerentes e suportada por um sistema da informação apropriado.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

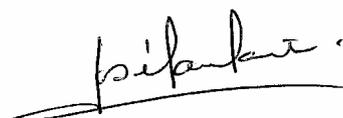
5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
 - b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:
 - a) da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos; e
 - b) das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
9. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira prospectiva dos documentos acima referidos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada de forma consistente.

10. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 16 de Setembro de 2004



SOUSA SANTOS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 152
Auditor registado na CMVM com o n.º 9005
Representada por
José de Sousa Santos (ROC n.º 804)



Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Av. Guerra Junqueiro 26 - 1ºEsq 1000-167 LISBOA Tel. 21 847 94 92 Fax. 21 840 32 42
E-Mail ssa.sroc@pkf.pt

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 6.280 milhares de euros e um total de capital próprio de 2.550 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 13 milhares de euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados; e
 - f) a informação financeira prospectiva, que seja elaborada e apresentada com base em pressupostos e critérios adequados e coerentes e suportada por um sistema da informação apropriado.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
 - b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:
 - a) da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos; e
 - b) das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

9. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira prospectiva dos documentos acima referidos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada de forma consistente.
10. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 16 de Setembro de 2004



SOUSA SANTOS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 152
Auditor registado na CMVM com o n.º 9005
Representada por
José de Sousa Santos (ROC n.º 804)